

PECADOS INTOCÁVEIS

Capítulo 20 – Mundanismo (Parte 2)

Tentando combater o mundanismo, algumas igrejas evangélicas proíbem seus crentes de dançar, ir ao cinema e assistir televisão, fazer tatuagem, jogar cartas, proíbem homens usando barba, mulheres usando calças compridas ou cortando os cabelos, entre outras atividades. Mas nossa definição de mundanismo implica que devemos *lutar contra o apego às coisas deste mundo que resulte numa aceitação dos seus valores sem um critério bíblico*.

Uma das formas mais comuns de mundanismo ocorre na nossa relação com o dinheiro. O dinheiro é algo inevitável no mundo moderno, onde há uma multiplicidade de bens e serviços que tornaria impossível o sistema de escambo das sociedades pré-industriais. A questão não é a existência do dinheiro, mas a forma como lidamos com ele.

Enquanto o mundo valoriza o acúmulo de dinheiro para o consumo de bens que tragam conforto e *status*, a Escritura claramente ordena que doemos com alegria, generosidade e regularidade, de acordo com a prosperidade que o Senhor nos concede (1Co 16.2; 2Co 8.12; 1Tm 6.18). Um cristão que tem dinheiro para trocar de celular, mas não para dar o dízimo, está demonstrando mundanismo em suas prioridades financeiras, e as consequências disso para a vida espiritual são terríveis (1Tm 6.10).

Jesus foi categórico: Para algumas pessoas, o dinheiro se tornou um senhor que compete com o próprio Deus (Mt 6.24)! Elas se apegam ao dinheiro (e àquilo que ele pode comprar) de tal forma que colocam nele sua esperança e segurança – o que realmente sugere que está havendo uma forma de idolatria (1Tm 6.17).

[Deem exemplos de como o dinheiro pode oferecer esperança e segurança a alguém. Vocês conhecem casos em que a prosperidade afastou a pessoa do Senhor?]

Intimamente ligado ao dinheiro está o sucesso. Certas pessoas ficam tão obcecadas em progredir profissionalmente que tudo o mais fica em segundo plano. Novamente, esse pecado se torna muito sutil, pois estamos mergulhados numa cultura em que a maioria dos colegas de trabalho transforma a carreira em um deus. Além disso, ainda podemos nos justificar dizendo que Deus aprova o trabalho honesto e até que um crente bem-sucedido pode beneficiar a obra do Senhor com seus dízimos – o que são verdades.

Contudo, fomos criados de maneira que nosso corpo e nossa mente precisam de um tempo regular para desfrutar do produto do trabalho executado com sua família e perante seu Deus (Ex 20.11; Mc 2.27; Ec 9.7-9). Alguém que se dedica febrilmente ao trabalho, sem respeitar seus próprios limites naturais, provavelmente está confiando demais em seus próprios esforços para conseguir o sustento ou ter sucesso. Precisamos aprender que é o Senhor quem nos sustenta e a confiar (descansar) na sua providência (Mt 6.11,25-26). Quem sente segurança nos cuidados do seu Senhor, e não nas condições econômicas de que desfruta, executa suas funções conforme suas forças, não acima delas (Sl 3.5; Ec 9.10).

[Alguns de vocês costumam se dedicar de maneira excessiva ao trabalho? Ao ponto do corpo reclamar? Ao ponto da família reclamar? Como tem lidado com isso?]

Outra forma de mundanismo, ligado ao dinheiro e trabalho, é a esperança política. Para o mundo incrédulo, é natural que as esperanças sejam colocadas nos políticos, partidos, governos e ideologias. Alguém precisa resolver os problemas de nossa sofrida nação, cansada de miséria, crime e desemprego! E é correto que o cristão, como cidadão, se envolva com a política, seja apoiando ou rejeitando as propostas que afetam nossas vidas diretamente.

Porém, colocar suas esperanças em um homem ou instituição humana é uma forma de mundanismo, e o cristão confia somente no Senhor (Jr 17.5,7; Sl 118.9; 146.3). Ele sabe que todos os homens são pecadores, que em algum momento são tentados a usar o poder em suas mãos em seu próprio benefício (Sl 14.3,4). Além disso, sabe que somente a volta do Rei dos Reis poderá estabelecer verdadeira justiça e paz na terra (2Pe 3.13).

[Já repararam como a disputa política tem ficado radical? É sempre uma luta do bem contra o mal! As pessoas não parecem estar defendendo algo sagrado, como se fosse sua religião?]

Por fim, mesmo rejeitando a visão simplista de mundanismo que leva certas igrejas a fazerem uma lista de atividades proibidas, devemos reconhecer que quando certas atividades lícitas ganham um lugar especial em nosso coração, estamos cedendo ao mundanismo.

Deixar de cultuar a Deus com seu povo para assistir a uma partida de futebol – ou ficar preocupado com o resultado do jogo durante o culto – certamente é uma demonstração de *apego mundano*. E o pior é que transmitimos essa paixão mundana aos nossos filhos, sobrinhos e netos! A luta contra o mundanismo é vencida quando nosso maior prazer está em adorar aquele criou e redimiu o mundo para o louvor de sua glória (Is 58.13,14; Sl 19.10; 84.2,10; 122.1).

Aplicação

Vocês acham que o amor ao dinheiro somente acomete pessoas ricas? De quais maneiras alguém da classe média poderia mostrar amor ao dinheiro? De quais formas alguém pobre demonstraria amor ao dinheiro?

Tornar-se bem-sucedido é uma bênção dada por Deus. Mas é possível que a busca por ser bem-sucedido afaste alguém de Deus? Ou é possível que ao se tornar bem-sucedido alguém se afaste de Deus?

O tempo e o entusiasmo que dedicamos a alguma coisa pode ser um indicativo de que estamos nos apegando de forma mundana?

Pr. Alceu Lourenço